



IV Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos

quantidade e qualidade das águas:
inovação tecnológica e recursos hídricos



V Fórum do Observatório Ambiental
Alberto Ribeiro Lamego

ISSN CD-ROM 2316-5049

LAGOA DO SALGADO: AÇÃO PEDAGÓGICA SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM OS ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM SÃO JOÃO DA BARRA - RJ

Nayara Felix Barreto

Licenciada em Geografia / Instituto Federal Fluminense / RJ
nayarinhafelix@yahoo.com.br

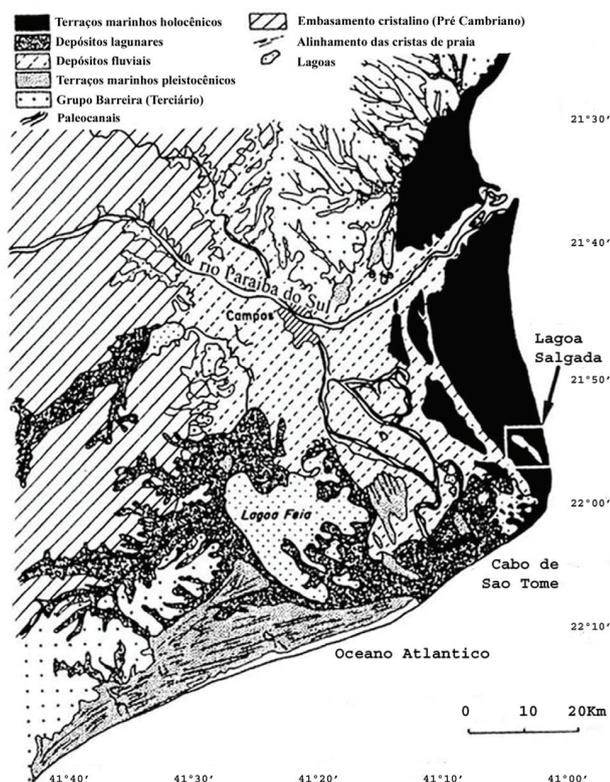
Roberta Manhães Alves Machado

Licenciada em Química / Instituto Federal Fluminense / RJ
robertamalves@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Lagoa do Salgado é um corpo aquático natural hipersalino, localizado entre os municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra. Ocupa uma área com cerca de 16 km² e que apresenta salinidade de 42,3 . A região caracteriza-se por apresentar uma evolução geológica vinculada às oscilações do nível relativo do mar, associada à evolução do complexo deltaico do Rio Paraíba do Sul. A idade oscila em torno de 2.000 anos A.C. e pode ser classificada como uma lagoa de planície de restinga (SILVA e SILVA, *et al*, 2007).

Figura 1: Localização da Lagoa do Salgado. Fonte: SILVA e SILVA, *et al*, 2007





IV Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos

quantidade e qualidade das águas:
inovação tecnológica e recursos hídricos



V Fórum do Observatório Ambiental
Alberto Ribeiro Lamego

ISSN CD-ROM 2316-5049

Sua principal característica é a presença de estruturas biogênicas (estromatólitos), produzidas por processos sedimentológicos e biológicos, relacionados ao desenvolvimento e crescimento de comunidades microbianas. Estromatólitos são estruturas biogênicas formadas pela união e aprisionamento de sedimentos, através da precipitação do carbonato de cálcio, por atividade de cianobactérias. As estruturas estromatolíticas estão presentes no registro geológicos de rochas antigas, com 3 bilhões de anos, tem sido usadas em estudos da origem da vida primitiva e variações das condições ambientais pretéritas (SILVA e SILVA; IESPA, IESPA, 2008).

Os estromatólitos são a mais antiga evidência macroscópica de vida na Terra. Em poucos lugares do mundo podem ser observados ainda vivos. Os cientistas acreditam que bactérias como as que formam estas estruturas foram responsáveis pela formação da nossa atmosfera rica em oxigênio, pois foram muito abundantes no início da formação do nosso planeta e possuem a capacidade de realizar fotossíntese.

Figura 2: Estromatólitos encontrados na Lagoa do Salgado. Fonte: Acervo pessoal, foto tirada no dia 13/11/2013.



Atualmente é possível observar uma grande preocupação com as questões ambientais e os problemas enfrentados em relação a gestão e conservação dos recursos hídrico, o presente trabalho busca, a partir de uma ação pedagógica em uma escola municipal em São João da Barra – RJ constatar o nível de conhecimento sobre a importância da Lagoa do Salgado e a necessidade de preservação da mesma, como também, conscientizar os alunos da instituição através de um trabalho de educação ambiental.

A expressão “Educação Ambiental” surgiu apenas nos anos 70, sobretudo quando surge a preocupação com a problemática ambiental. A partir de então surge vários acontecimentos que solidificaram tais questões, como a Conferência de Estocolmo em 1972, a Conferência Rio-92 em 1992, realizada no Rio de Janeiro, que estabeleceu uma importante medida, Agenda 21, que foi um plano de ação para o século XXI visando a sustentabilidade da vida na terra. (DIAS, 2004).

Um dos principais objetivos da educação ambiental é informar e a partir da informação sensibilizar, mostrar novas alternativas, estimular a mudança de comportamento, ou seja, a educação ambiental é fundamental na conscientização das pessoas em relação ao mundo em que vivem e em relação a preservação do meio ambiente.



IV Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos

quantidade e qualidade das águas:
inovação tecnológica e recursos hídricos



V Fórum do Observatório Ambiental
Alberto Ribeiro Lamego

ISSN CD-ROM 2316-5049

2. MATERIAL E MÉTODOS

A primeira etapa do presente estudo foi a elaboração e aplicação de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas a respeito da Lagoa do Salgado aos alunos do 6º ano do segundo segmento de uma Escola Municipal em São João da Barra, no total de 63 alunos. Os dados obtidos através dos questionários foram tabulados com o Microsoft Office Excel®.

Após a aplicação do questionário, foi realizada uma visita de campo à Lagoa do Salgado com os mesmos alunos que participaram da pesquisa inicial. Durante a visita, foram feitas observações da paisagem ao redor, bem como o uso da margem da lagoa pela população local e a presença dos estromatólitos.

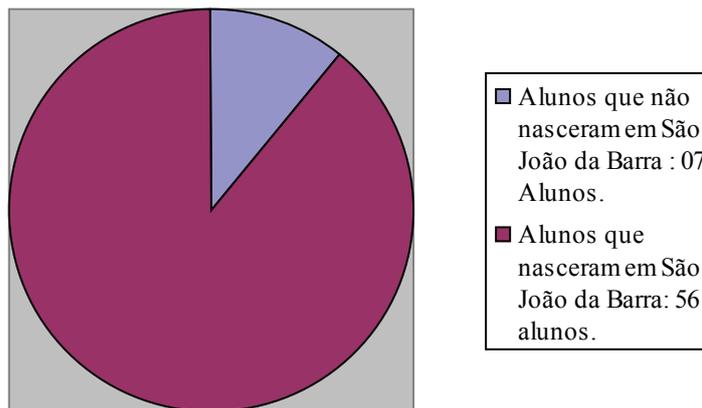
Após a visita foi feito um trabalho de educação ambiental com os alunos que participaram da pesquisa, esse trabalho de educação ambiental foi feito através de palestras e exposição de fotos e cartazes elaborados pelos alunos sobre a Lagoa do Salgado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado aos alunos que participaram da pesquisa que deu origem ao presente trabalho mostra em seus resultados que a falta de preservação ambiental, a falta de fiscalização e uma boa gestão dos recursos hídricos está fortemente ligada a falta de informação e conhecimento sobre o assunto.

O gráfico 1 apresenta o numero de alunos que nasceram no Município de São João da Barra, entre os 63 alunos que participaram da pesquisa 56 afirmaram ter nascidos na cidade e apenas 7 afirmaram não ter nascido na cidade.

Gráfico 1: Quantidade de alunos que nasceram em São João da Barra (os dados foram obtidos por meio de questionário aplicados aos 63 alunos que participaram da pesquisa).



O gráfico 2 mostra quantidade de alunos que já tinham ouvido falar sobre a Lagoa do Salgado e que sabiam a localização da lagoa, de acordo com os dados obtidos através do questionário, entre os 63 alunos, apenas 12 alunos já tinham ouvido falar da Lagoa do Salgado e sabiam a sua localização, 30 alunos já tinham ouvido falar da lagoa mas, não sabiam sua localização e 21 alunos declararam nunca ter ouvido falar sobre a Lagoa do salgado.



IV Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos

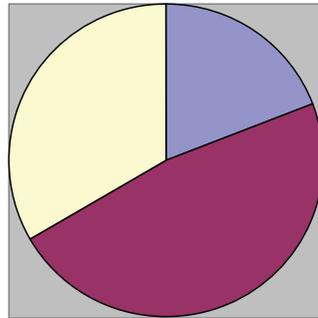
quantidade e qualidade das águas:
inovação tecnológica e recursos hídricos



V Fórum do Observatório Ambiental
Alberto Ribeiro Lamego

ISSN CD-ROM 2316-5049

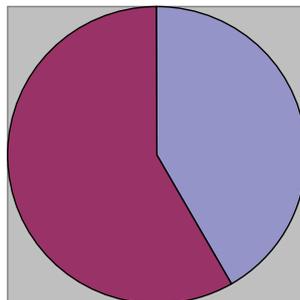
Gráfico 2: Quantidade de alunos que já tinham ouvido falar sobre a Lagoa do Salgado e sabiam a sua localização, (os dados foram obtidos por meio de questionário aplicados aos 63 alunos que participaram da pesquisa).



- Numero de alunos que já ouviram falar sobre Lagoa do salgado, e sabiam sua localização: 12 alunos.
- Numero de alunos que já ouviram falar sobre Lagoa do salgado, mas, não sabiam sua localização: 30 alunos.
- Alunos que nunca ouviram falar da Lagoa do Salgado: 21 alunos.

Entre os 12 alunos que declararam já ter ouvido falar sobre Lagoa do Salgado e saber a sua localização apenas 5 alunos responderam que já visitaram a lagoa e 7 afirmaram nunca ter visitado a lagoa. O gráfico 3 ilustra esses dados.

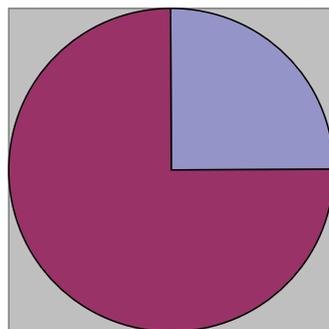
Gráfico 3: Quantidade de alunos que já visitaram a Lagoa do Salgado e sabiam a sua localização, (os dados foram obtidos por meio de questionário aplicados aos 63 alunos que participaram da pesquisa).



- Alunos que já visitaram a Lagoa do Salgado: 05 alunos.
- Alunos que não visitaram a Lagoa do salgado: 07 alunos.

Ainda sobre os 12 alunos que declararam já ter ouvido falar sobre Lagoa do Salgado e saber a sua localização apenas 3 afirmaram que sabiam sobre a importância científica da Lagoa do Salgado e 9 afirmaram não saber sobre sua importância científica. O gráfico 4 ilustra esses dados.

Gráfico 4: Quantidade de alunos que afirmaram saber sobre a importância científica da Lagoa do Salgado e sabiam a sua localização, (os dados foram obtidos por meio de questionário aplicados aos 63 alunos que participaram da pesquisa).



- Alunos que declaram saber a importância científica da Lagoa do Salgado: 03 alunos.
- Alunos que declaram não saber a importância científica da Lagoa do Salgado: 09 alunos.



IV Seminário Regional Sobre Gestão de Recursos Hídricos

quantidade e qualidade das águas:
inovação tecnológica e recursos hídricos



V Fórum do Observatório Ambiental
Alberto Ribeiro Lamego

ISSN CD-ROM 2316-5049

A partir dos resultados obtidos durante a pesquisa foram realizadas palestras sobre questões que envolviam a Lagoa do Salgado, como: Sua localização, importância, a ocupação de suas margens, a falta de fiscalização e a necessidade de preservação, em seguida foi realizada uma exposição de fotos e cartazes, onde os alunos do 6º ano tiveram a oportunidade de apresentar seus trabalhos para toda a comunidade escolar.

4. CONCLUSÃO

Analisando os resultados é possível dizer que apenas uma pequena parcela dos alunos que participaram da pesquisa conheciam, tinham ouvido falar, sabiam sobre a localização, importância científica e a necessidade de preservação da Lagoa do Salgado.

Mediante a realidade constatada, a educação ambiental torna-se fundamental. De uma forma geral, é possível concluir que existem grandes dificuldades e desafios, mas, se faz necessária articulação de ações educativas que possibilite a conscientização dos alunos e desenvolva a criticidade dos mesmos, gerando novos conceitos e valores sobre a natureza, contribuindo para a preservação da Lagoa do Salgado e do meio ambiente como um todo.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. *Política Nacional de Educação Ambiental*. Lei 9795/99. Brasília, 1999.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 9ª ed. São Paulo. Gaia, 2004.

SILVA, Marina. *Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores*. Brasília, **Ministério do Meio Ambiente**, 2005.

SILVA e SILVA, L. H.; IESPA, A. A. C.; IESPA, C. M. D. Composição dos Estromatólitos Estratiformes da Lagoa Salgada, Rio de Janeiro, Brasil. **Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ**.v.31, n.2, 2008, 42-49.

SILVA e SILVA, L. H.; SRIVASTAVA, N. K.; IESPA, A. A. C.; IESPA, C. M. D. Evidência de oncóides recentes na Lagoa Salgada, norte do Estado do Rio de Janeiro, sudeste brasileiro. **Revista UnG – Geociências** .v.6, n.1, 2007, 201-206.